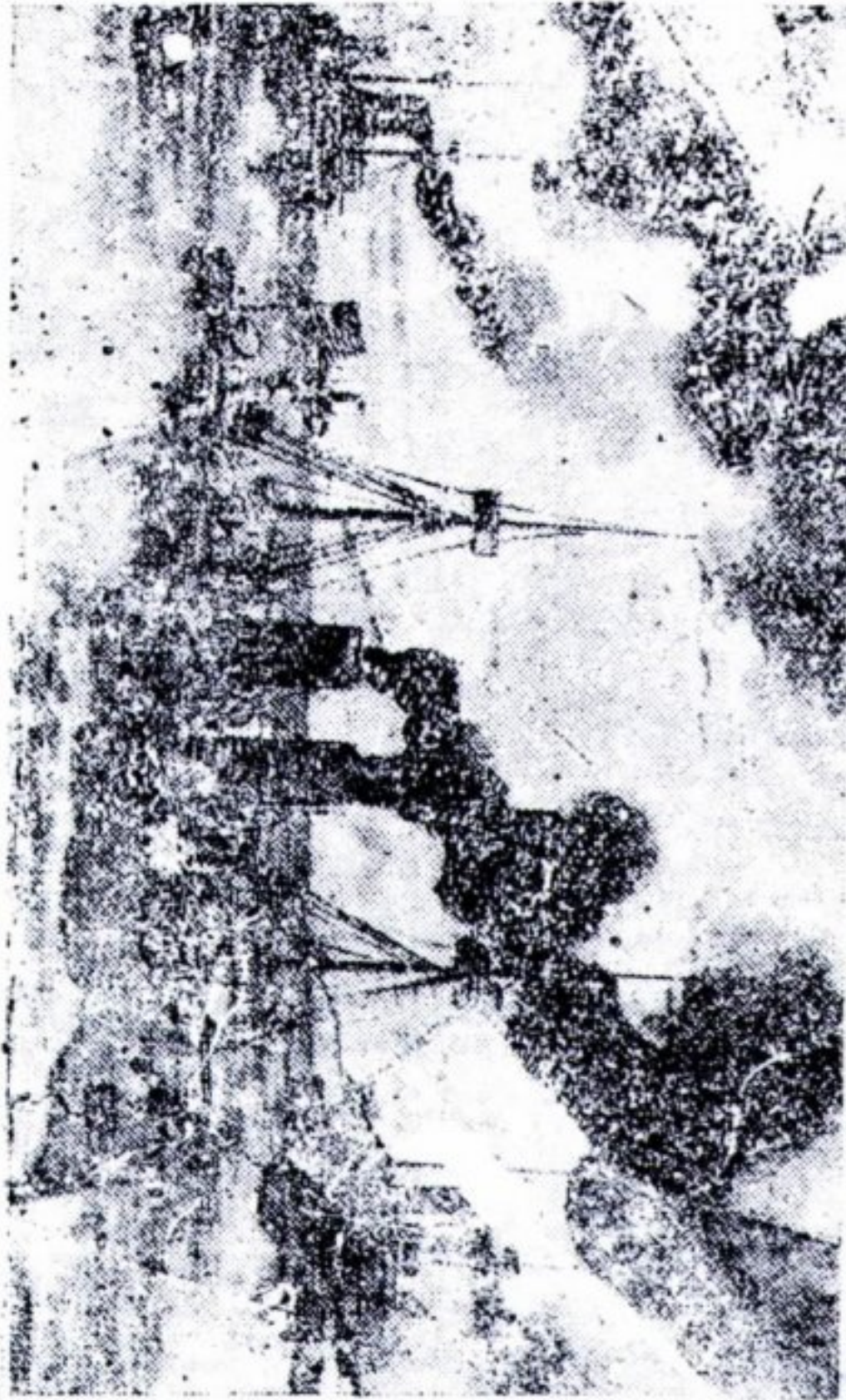


Leandro Gomes de Barros

# As Afflições da Guerra da Europa



Tip. da "POPULAR EDITORA"

## As afflições da guerra da Europa

---

Detonam tiros medonhos  
De peças desmasiadas  
Sôam grandes estampidos  
Estremecendo as quebradas  
Descendo rios de sangue  
Como agua em enchorradas.

Sôam echos dolorozos  
Das pobres mães das creanças  
Com olhos rasos de lagrimas  
Sem forças, sem esperanças  
Vendo os filhos pequeninos  
Traspassados pelas lanças.

Ouve-se os som do marins  
Rompe o grande tiro  
Os canhões vomitam bombas  
Formando o quadro mais deo  
As pedras descem dos montes  
Roladas de meio a meio

— 2 —

Ostemplos voam nas balas  
O sangue enche os ribeiros  
A fumaça dos canhões  
Forma grossos nevoeiros  
Vê-se montes de cadaveres  
Que ao longe parese oiteiros.

As balas levam crianças  
Como se fôra uma palha  
Sobem mulheres e homens  
Tangidos pela metralha  
A fumaça envolve o mundo  
Que, nem o vento a espalha

Allemanha grita: fogo!  
E a Russia grita: avança!  
A Austria raivosamente  
Como uma fera se lança  
Rasgando á unhas e dentes  
Velho, mulber e criança.

Ergue a fror e grita fogo!  
A Servia nanda avançar,  
Vá em ama grita a Belgica  
Não seixo Allemanha entrar  
A Uglaterra prepara-se  
Eis a desgraça no mar.

Os turcos guardam o Estreito,  
França ataca pelo centro  
A Allemanha de fóra  
Grita ao iuimigo: eu entro  
Porque allemão só morre  
Depois que estiver de dentro.

Diz Allemanha eu sou urso  
Diz Russia eu sou um gigante  
Diz a America do Norte  
Eu sou maior que elephante  
E todos peçam a Deus  
Que um dia eu não me levante.

E assim oito leões  
Lutam com ferocidade  
Perde-se milhões de vidas  
Se acaba a humadidade  
Fica o campo tinto em sangue  
O mundo cheio de orphandade.

Todo homem de bom senso  
Mostra profundos p ares,  
No campo vê os canhões  
Aeroplanos nos ares  
Submarinos enormes  
Andam debaixo dos mares.

Na flor d'agua as esquadras  
Com enormes canhoneiras  
Partindo uns para os outros  
Como feras carniceiras  
Como quem desenganou-se,  
Estão nas horas derradeiras.

Novocentos e quatorze  
Corria sem novidade  
Todas nações da Europa  
Contavam prosperidade  
Não esperavam tão cedo  
A mão da fatalidade.

A desgraça vem ao mundo  
Sem avisar a ninguem  
O homem está descançado  
Julga que vae muito bem  
Longe de seu pensamento  
Está, que a desventura vem.

O arqueduke Fernando  
Indo a servia aasseiar  
Conduzindo sua esposa  
Que queria viajar  
Não sabia que uma cobra  
Havia de os emboscar.

Alli uma fera humana  
Acabou-lhe a existencia  
Matou a el'e e a esposa  
Com arbitraria insolencia  
Eis a causa porque hoje  
Está pagando a innocencia.

O Imperador da Austria,  
Tio do assassinado  
Jurou em nome de Deus  
Que havia de ser vingado  
E por causa destas mortes  
Está o mundo incendiado.

A Servia na mesma hora  
Mandou dar sutisfação.  
Disendo que o assassino  
Ella o tinha na prisão  
A Austria mandou dizer-lhe  
Que ia acabar-lhe a Nação.

Francisco José da Austria  
Um soberbo Imperador  
Declarando logo guerra  
Mandou o embaixador  
Dizendo a Servia se apronte  
Vamos entrar no terror.

E enviou logo a Servia  
O "Ultimatum" de guerra  
Servia valeu-se da França  
A França da Inglaterra  
Allemanha apresentou-se  
Ahi desgraçou-se a terra.

Porque Allemanha disse  
A Austria é minha alliada  
Se França acudir a Servia  
Eu entro e faço zuada  
Hão de saber que a Austria  
Não morre dezamparada.

A Russia e a Inglaterra  
Teem tratado de alliança  
Inglaterra com a Russia  
E a Russia com a França  
Foi ahi que todos viram  
As vidas n uma balança

A Russia m<sup>o</sup> ou diser  
Ao governo Allemão  
Que a favor da Inglaterra  
Matará o proprio irmão  
Ati avá fosse em quem fosse  
Enquanto tivesse mão.

O Allemão respondeu  
Que já estava preparado  
A Russia se prevenisse  
Que elle era forte e pesado  
O risco que corre o páu  
Corre tambem o machado

Para minha artilharia  
Não ha rochedo nem serra  
Pode invistir a Allemanha  
Russia, França e Inglaterra,  
Para meus submarinos  
Não se fez vaso de guerra.

Sou eu e a Austria, sós  
E não chamo mais alguem  
Se a Italia quiser vir  
Eu aceitarei tambem  
Tanto a favor como contra  
Não recusarei ninguem.

Se a Belgica der passagem  
Tenho todas garantias  
Vou daqui com grande exercito  
Tomo França em 15 dia  
A Russia e a Inglaterra  
Ficam sem soberanias.

Pois Allemanha pensou  
Que se tomasse Paris  
Inda a Inglaterra vindo  
Não podia ser feliz  
A Russia dentro de um mez  
Desocupava o Paiz.

Foi pedir licença a Belgica  
Esta negou-lhe a licença  
O imperador Guilherme  
Creou uma colera immença  
E disse com ar de riso  
Nisso ha pouca differença

Eu quero mostrar a Belgica  
Um governo especial,  
Ella agora tem de ver  
Uma desgraça geral  
Não da passagem por bem  
Eu hei de passar por mal.

Então metteu exercito  
Mandou a arça passar  
A Belgi disse: isso não  
Aqui não que respeitar  
Allemanha passa aqui  
Mas depois que me matar

Allemanha disse a Belgica  
Um de nós 2 se liquida  
Eu passo com meu exercito  
A questão está descidida  
E se eu não atravessar  
Deixo aqui plantanda a vida

A Belgica então respondeu  
Meu amigo fique certo  
Precisa acabar commigo  
Deixar meu paiz deserto  
Só passará para a França  
Se vencer o rei Alberto.

E travou-se o troteio  
Allemanha sustentou  
A Belgica um paiz pequeno.  
Resistiu não afracou  
Com mais de um mez de combate  
Foi que Allemanha passou

Tambem só passou a Belgica  
Por não ter mais um soldado.  
Matou do primeiro ao ultimo  
Mas viu um braço pesado  
Não houve um só que corresse  
Inda estando balleiado.

Porque os belgas diziam  
Morrer sim, curvar-se não  
Antes morrer do que ser,  
Escravo do allemão  
A favor de minha patria  
Brigo a dentes, pés, e mão.

Belga não foge de fôgo  
A vida do homem é esta  
Deixar a patria cativa,  
E' o pezar que me resta  
Tanto faz morrer aqui  
Como morrer n'uma festa.

Ao desparar de uma peça  
Até os montes tremiam  
Casa, igreja, cimiterios,  
Um sobre os outros cahiam  
Viva nossa patria amada  
Todos soldados diziam

Viva a Belgica idolatrada  
França pai meu irmão  
Isto disse um soldado  
Já cor os bofes na mão  
Olhava para o inimigo  
Di-endo: morra alemão.

Fôgo! gritava Allemanha  
Deixe a cidade arrazada  
A Belgica gritava avança!  
Vamos ver rapaziada  
Não sujemos nossa historia  
Dai valor a nossa espada.

Vamos tratar na batalha  
De 27 de Agosto  
Quando 12 couraçados  
Cada qual o mais disposto  
Trez allemães 9 inglezes  
Peitaram de rosto a rosto.

Disse o commondante chefe  
Que vinha na armada ingleza  
Qualquer um dos meus navios  
Val mais que uma fortaleza  
Disse a armada allemã:  
Veremos, não é Certeza.

Foi o troteio mais forte  
Que ja se viu nesse mundo  
Com 5 horas de fôgo  
Foram todos 12 ao funo.  
Só escapou um soldado  
Mas esse ja muribundo

De dezeseis mil pessôas  
Somente um escapou  
Porque um barco de pesca  
Passando alli o salvou  
Que antes de morrer disse  
Tudo que alli se passou

Disse aquelle marinheiro  
Alli ninguem de assustava  
Cada um dísparo d'aquelle  
Cem mortos o mar levava  
Um allemão não gemia  
Um só inglez não fallava

Apenas o commandante  
Dizia não tenham medo  
Inglez não morre no mar  
Nem se assusta com torpedo  
Ja resta bem pouca gente  
O fôgo se acaba cedo

No commandante allemão  
Um estilhaço bateu  
Elle vendo se morria  
Na bandeira se envolveu  
Saltou a agua, e disse ao povo  
Rapaziada olha eu!

Afundou não sahiu mais  
E n'aquelle mesmo instante  
Uma bala de um vaso inglez  
Torou outro commandante  
Elle morrendodizia  
Oh! que canhão importe !

E assim estão essas feras  
Uns aos ovtros se mordendo  
Brigando a ferro e a fogo  
Como cobra se comendo  
Pegando velho e creança  
Etrangulando e rompendo

Guerra! centro da miseria  
Obra do genio infernal  
Nodoa negra da historia  
Feresa descomunal  
Filha do odio de Deus  
**Sacrificio universal**

Sò quem não te ~~ropl.~~ ~~na~~  
São estes que te idolatr.  
Os que devoram as ~~vuge.~~ ~~s~~  
Das mães os filhos ~~ata.~~ ~~bata.~~  
Cospem o rosto da verdade  
E nas trevas se retratam.

São esses que sua origem  
E' da serpe feia e bruta  
Vivem da desgraça humana  
Como o passaro da fruta  
Existencia venenosa  
Mil veses mais que a cicuta.

Daus! oh! Deus dos miseraveis!  
Alertai vossos ouvidos  
Escuta lá desses céos  
Os dolorosos gemidos  
Dos miseraveis que choram  
Com fome, nùs e feridos.

Onde estais Jerusalem?  
Patria natal de Jesus  
Então pelos europeus  
Elle não iria a cruz?  
Elle não ver este braço  
Descarregar ~~ar~~cabuz?

Roma motor da doutrina  
De todo ~~pe~~ christão  
Não te le ~~trasse~~ da paz  
Qual é ~~ua~~ obrigação?  
~~Mand~~asse tuas ovelhas  
Como quem estruma um cão?



Oh! grande America do Nortel  
Terra de um povo ilustrado  
Intervem nesta miseria  
Olha o mundo derrotado  
Mata o homem o seu irmão  
Como um cão desesperado.

Todo homem de bom senso  
Deve apresentar pesares  
Vê os campos cheios de ossos  
Transformar-se em sangue os mares  
Até os aeroplanos  
Estão perseguindo nos ares,

Santo Deus! olhai de lá!  
Esta triste negra sanha  
Talvez que o sol tenha nojo  
Quando passa na campanha  
Quem sabe se não esgarra  
Da Austrá da Alemanha.

As montanhas da Europa  
Dirão d'onde nós vinhe os?  
P'ra um paiz só de assassinos  
Aonde até nós sofremés?  
Existe mais piedade  
Nas serpentes que criemos.

Os montes dirão meu povo  
Não parece ter estudo  
Porque o sabio conhece  
Que a rasão é um escudo  
Aonde ha educação  
Alli deve se achar tudo.

Russia avança como um tigre  
Austria se enrosca e da bote  
Allemanha faz subir  
Rna, igreja e sacerdote  
Do geito que vai a cousa  
Até eu vou no pacote.

A França e a Inglaterra  
Avançam para afrontar  
A Servia faz o que pode  
Belgica não pode brigar  
Agora a Italia entrou  
Têm mais lenha para queimar.

✻ ✻ ✻ L S D G F C M ✻ ✻ ✻

Que sahir brevemente o folheto de  
maior successo que Leandro já escreveu -  
"Os homer da Mandioca", o melhor folheto  
de Leandro

---BREVERENY---